TESSITURA DE UM PAÍS EM MARÉ BRANCA EM BULÍNIA

Noé Vitorino Vermelho Có [1], Ludmylla Mendes Lima [2]

RESUMO

O romance Maré Branca em Bulínia (2013), de Manuel da Costa é uma tessitura composta a partir da situação de instabilidade político-militar, socioeconômica e cultural de Guiné-Bissau. Assim, a representação literária é uma tomada de posição reflexiva e crítica a respeito das várias questões complexas da realidade contemporânea do país. Por esta razão, este trabalho vai trazer uma abordagem analítica dos seguintes temas: primeiro, fazer uma avaliação do contexto histórico em que a obra foi publicada, em especial o golpe de estado de 2012. Segundo, refletir sobre o surgimento de um novo "mercado", o tráfico de drogas, em um país que enfrenta dificuldades em assumir seus deveres básicos como uma nação. E por fim, este trabalho pretende demonstrar como a sociedade Bissau-guineense tenta lidar com esta situação, principalmente, em como os jovens confrontam esta nova realidade. A invenção da bancada como um espaço em que um grupo de pessoas se associa de modo informal para debater os problemas. Esses são temas que serão analisadas neste artigo.

Palavras-chave:

Literatura guineense. Bancada. Manuel da Costa.

[1] UNILAB, Campus dos Malês , Discente, e-mail: noahvermelho@mail.com
[2] UNILAB, Campus dos Malês , Docente, e-mail: ludmyllalima@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A literatura sempre tem a importância para sociedade. Segundo crítico brasileiro Antônio Cândido (2009, p.1), “a criação literária traz como condição necessária uma carga de liberdade que a torna independente sob muitos aspectos, e tal maneira que a explicação dos seus produtos é encontrada, sobretudo neles mesmos”. Como podemos perceber que há certa temática dentro da obra pode conter conhecimento, reflexão e critica. Enredo de uma obra é um acontecimento de conflito em relação aos personagens. Ora, as análises feitas são as ações dos personagens e alguns fatos sócio-históricos, para compreender isso, o artigo está divido em três aspecto. Primeiro, Maré branca em Bulínia, escrito pelo militar Manuel da Costa, é um romance que foi publicado em 2013, um ano depois do golpe de Estado na Guiné-Bissau. Nesse período, o país passava por um governo de transição e tentava reestabelecer a ordem democrática. Tal conjuntura também deixava visível a insatisfação por parte da população com a situação político-militar que se arrastava desde o fim da guerra civil de 1998. Com tudo isso, o país da costa ocidental africana não conseguiu ultrapassar as dificuldades econômicas, políticas e militares que seriam necessárias para que a democracia fosse estável. Segundo, A Guiné-Bissau é composto por uma parte insular, por arquipélagos/Bijagós e um lado continental. A parte do continente é travessada por vários rios, por exemplo: Geba, Corubal, Cacheu e Mansoa, etc. Com um espaço extenso de mar, o país não consegue controlar o seu território marítimo. Isto faz com o tráfico internacional tire proveito dessa situação. A “história começou com pacotes de cocaína pescados em Mastingué quando acidentalmente uma lancha voadora subiu sobre um banco de areia no Canal Boma e os pacotes de cocaína espalharam-se pelo mar” (COSTA, 2013, p. 99). O desenrolar dessa história se deu quando as personagens Jaime Sá e seu filho de quinze anos acabaram de pescar estes pacotes que eles presumiram que eram fertilizantes. Então, decerto que os dois não sabiam que era droga. E último, a bancada consiste em uma determinada representação do grupo que defende os seus interesses em comum. Estes grupos muitas vezes são constituídos por partidos políticos, eleitos para compor a bancada. No caso específico na Guiné-Bissau, a bancada é composta por diferentes pessoas, principalmente os jovens. A bancada pode ser entendida como uma organização juvenil informal que se espalha por diferentes bairros de Bissau. As bancadas expandem na sociedade guineense após a guerra civil de 1998. Também, as bancadas podem ser compostas por grupos de adolescentes, de jovens e de adultos. Estes espaços para muitos jovens se destinam ao entretenimento, à troca de ideias e para discutir diferentes temas que lhes interessam. No contexto da Maré Branca em Bulínia, o narrador constata a existência de uma bancada: “Perto da Fanfa, no Bairro dos Veteranos da Revolução, um grupo de jovens criou a mais popular das bancadas da diversão de juventude na cidade de Triston a que derem o nome de NÖ KA NA KALA, escrito sempre com letras maiúsculas”. (COSTA, 2013, p. 41).

METODOLOGIA

O artigo é um trabalho desenvolvido ao longo de um ano do estudo e pesquisa bibliográfica no projeto: Formas do realismo em narrativas africanas de língua portuguesa, coordenada por Professora Dr. Ludmylla Mendes Lima. Primeira coisa que fizemos levantamento das obras literárias por escritos por escritores africanos da língua oficial portuguesa, e depois a leituras. Nesse processo de leitura, definimos a obra que vamos trabalhar e seguimos para pesquisas dos textos a crítica literária que seriam úteis na elaboração do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artigo é um trabalho desenvolvido ao longo de um ano do estudo e pesquisa bibliográfica no projeto: Formas do realismo em narrativas africanas de língua portuguesa, coordenada por Professora Dr. Ludmylla Mendes Lima. Primeira coisa que fizemos levantamento das obras literárias por escritos por escritores africanos da língua oficial portuguesa, e depois a leituras. Nesse processo de leitura, definimos a obra que vamos trabalhar e seguimos para pesquisas dos textos a crítica literária que seriam úteis na elaboração do artigo.

CONCLUSÕES

Por fim, a análise do artigo: Tessitura de um país em Maré branca em Bulínia remete para uma compreensão

sócio-histórica e os problemas que jovens enfrenta pós-conflitos. Os acontecimentos da obra permitem abordagem sociológica, enquanto literária possibilita a percepção da configuração linguagem. O narrador do romance Maré branca em Bulínia esteve acesso de informação por isso, soube escreve-lo com todo possível detalhe.

AGRADECIMENTOS

Para conseguir este resultado foi um trabalho que começou 2016 e depois desde círculo, o projeto foi renovado 2017 que agora está na fase final este ano (2018). Durante esses anos, percebe que coordenadora do projeto, Prof. Dr. Ludmylla Mendes Lima dedicou com toda paciência de demonstrar-nos com se faz a ciência. Por isso, com todo mérito ela merece este agradecimento. Também, gastaríamos de estender este a agradecimento a PIBIC UNILAB/CNPq pelo confiança de nos conceber a bolsa. O nosso agradecimento.

REFERÊNCIAS

AUGEL, Moema. O Desafio do Escombro: Nação, Identidade e Pós-colonialismo na Literatura da Guiné-Bissau. Ed. Garamond Ltda. Rio de janeiro, 2007. _____. A nova literatura da Guiné-Bissau. Bissau: INEP, Coleção Kebur, 1998. BARROS, Miguel de e LIMA, Redy Wilson. "Rap kriol(U) O Pan-africanismo de Cabral na música de intervenção juvenil na Guiné-Bissau e em Cabo-Verde". . Revista de estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais. Vol. 2, n° 2, 2012. CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro. Ed. Ouro sobre Azul. 2006. _____. A Educação pela noite & Outros Ensaios. São Paulo. Ed. Ática. 1989. CÓ JÚNIOR, Abílio Aleluia Otaíro. A droga entre os jovens: uma análise sobre o consumo na Guiné-Bissau. Instituto Universitário de Lisboa. 2013. COSTA, Manuel da. Maré branca em Bulínia. Editora Minerva. Lisboa. 2013. COUTO, Hildo Honório e EMBALÓ, Filomena. Literatura, Língua e Cultura na Guiné-Bissau. Papia: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares. N° 20. 2010. PAIS, José Machado. A Construção Sociológica da Juventude – alguns contributos. Disponível:https://www.researchgate.net/publication/282670420_A_Construcao_Sociologica_da_Juventude_-_alguns_contributos: acessado em 17/05/2018. SEMEDO, Rui Jorge. Uma Radiografia do Processo Literário Guineense. Revista de estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais. Vol. 2, n° 2. 2012. VASCONCELOS, Joana. Discursos, práticos e dinâmicas em torno de jovens raparigas em Bissau. Disponível em: https://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/files/Doc_trabalho/9-JoanaVasconcelos.pdf: acessado em 17/05/2018.